

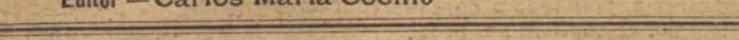
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.160

Quinta feira, 7 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa & Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A's Uniões, Sindicatos e
a todos os leitores:
Ler na 3.ª página a circu-
lar da C. G. T. sobre o horário
de trabalho.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O PODO TRABALHADOR VEM A PAGAR TODOS OS IMPOSTOS

OXALÁ A BURGUESIA NÃO VÁ BUSCAR LENHA PARA SE QUEIMAR...

Estão em discussão no parlamento as célebres propostas dos impostos, que nos arranca cadastral, que administra os bens do Estado — logo que este se vê na impossibilidade de pagar-lhe. E nenhum dos tentáculos oficiais que envolvem o país e o subjugam, sem um protesto, às conveniências da classe capitalista — nenhum desses tentáculos terá vida e ação se o Estado não lha imprimir. E para isso o Estado precisa de dinheiro. Para isso se estão discutindo as propostas de finanças.

O país é pobre, isto é, o povo é pobre, porque a engrenagem capitalista que o asfixia é demasiado pesada. O povo mantém e enriquece a classe capitalista; para mantê-la e enriquecê-la toma contacto com a miséria e a fome. E com a energia e riqueza que usurpa ao povo que a classe capitalista por sua vez mantém o Estado que a defende.

Porém, após a guerra, a cubra a ganância da classe possuidora tornaram-se tam fortes, tam cegas, que depois de arruiná-lo o povo, roubando-o, assaltando-o por todas as formas e feitos, começou aquela classe a roubar escandalosamente o próprio Estado, que tem por missão guardar, das rias do povo expoliado, o produto das suas extorsões.

Assim, a burguesia, cuja ambição lhe ofuscou a inteligência produzindo revoltados entre o povo trabalhador, esquece-se de prover ao robustecimento do Estado, cuja engrenagem lhe permite viver da exploração e da fraude. Eis explicada a razão porque a par dos constantes aumentos nos preços de géneros, artigos de primeira necessidade para o povo, se verificam os escândalos dos fornecimentos aos Transportes Marítimos, às repartições públicas, etc.

Os políticos, em regra mais intelligentes que os capitalistas, perante a ruína do Estado cada vez mais próxima, prevendo a débâcle humana para elas, que correriam o risco de não poder continuar a parasitar por conta da finança e a custa do povo, pretendem tomar medidas energicas para levar aos cofres esgotados do Estado aquele dinheiro indispensável à manutenção de, afilados e de várias casas que existem apenas para conter o povo em ordem. O exército deixará de ser fiel ao regime capitalista, descurará a guarda da propriedade privada, da vida dos senhores da finança e da política no dia em que o Estado não tiver fundos para lhe pagar a sua fidelidade.

O empregado público deixará de vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Os assambarcadores...

U S. O.

Conselho de Delegados

Preditamente a falta de carvão para o fazer subir de preço

Os carvoeiros tinham preparado a subida do carvão. E ia pegando a grada... Assim já havia abençoado os carvoeiros que o estavam vendendo aos salteiros preços de 35, 40 e 45 centavos. O comissário dos Abastecimentos interveio e ordenou que ele fosse vendido ao preço de 30 centavos e que os carvoeiros fossem colocados esse preço numa tabela.

Alegavam os carvoeiros a falta de transportes que fazia irremediavelmente a carência desse combustível de 1.º e imprescindível necessidade.

Foi-lhe respondido pelo comissário dos Abastecimentos que da falta de transportes não teriam eles de queixar-se, pois que sempre encontrariam a sua disposição todas as facilidades. Os carvoeiros que se tinham servido dessa desculpa como true, fizeram ouvidos de mercador e começaram já provocando a falta de carvão, afim de provocar artificialmente a alta de preço.

Aqui ficam os consumidores preventivos da odiosíssima manobra.

Renda a travessia do Atlântico

Vai partir para S. Martinho do Porto o destroyer "Ave" que vai representar o governo na cerimónia do lançamento da primeira pedra para o monumento a erigir em honra dos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O comandante do referido barco representará nessa cerimónia o sr. ministro da marinha.

A cerimónia terá lugar no próximo sábado.

O II Congresso Marítimo Nacional

Tratam-se de vários assuntos importantes entre êles as infâmias praticadas nas capitãias dos portos. — Luís António de Carvalho, delegado das Juventudes Sindicalistas, profere um vibrante e entusiástico discurso . . .

fazer mover a engrenagem que nos opõe, que nos arranca cadastral, que administra os bens do Estado — logo que este se vê na impossibilidade de pagar-lhe. E

nenhum dos tentáculos oficiais que envolvem o país e o subjugam, sem um protesto, às conveniências da classe capitalista — nenhum desses tentáculos terá vida e ação se o Estado não lha imprimir. E para isso o Estado precisa de dinheiro. Para isso se estão discutindo as propostas de finanças.

O povo é pobre, isto é, o povo é pobre, porque a engrenagem capitalista que o asfixia é demasiado pesada. O povo mantém e enriquece a classe capitalista; para mantê-la e enriquecê-la toma contacto com a miséria e a fome. E com a energia e riqueza que usurpa ao povo que a classe capitalista por sua vez mantém o Estado que a defende.

Porém, após a guerra, a cubra a ganância da classe possuidora tornaram-se tam fortes, tam cegas, que depois de arruiná-lo o povo, roubando-o, assaltando-o por todas as formas e feitos, começou aquela classe a roubar escandalosamente o próprio Estado, que tem por missão guardar, das rias do povo expoliado, o produto das suas extorsões.

Assim, a burguesia, cuja ambição lhe ofuscou a inteligência produzindo revoltados entre o povo trabalhador, esquece-se de prover ao robustecimento do Estado, cuja engrenagem lhe permite viver da exploração e da fraude. Eis explicada a razão porque a par dos constantes aumentos nos preços de géneros, artigos de primeira necessidade para o povo, se verificam os escândalos dos fornecimentos aos Transportes Marítimos, às repartições públicas, etc.

Os políticos, em regra mais intelligentes que os capitalistas, perante a ruína do Estado cada vez mais próxima, prevendo a débâcle humana para elas, que correriam o risco de não poder continuar a parasitar por conta da finança e a custa do povo, pretendem tomar medidas energicas para levar aos cofres esgotados do Estado aquele dinheiro indispensável à manutenção de, afilados e de várias casas que existem apenas para conter o povo em ordem. O exército deixará de ser fiel ao regime capitalista, descurará a guarda da propriedade privada, da vida dos senhores da finança e da política no dia em que o Estado não tiver fundos para lhe pagar a sua fidelidade.

O empregado público deixará de vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

O povo é pobre, isto é, o povo é pobre, porque a engrenagem capitalista que o asfixia é demasiado pesada. O povo mantém e enriquece a classe capitalista; para mantê-la e enriquecê-la toma contacto com a miséria e a fome. E com a energia e riqueza que usurpa ao povo que a classe capitalista por sua vez mantém o Estado que a defende.

Porém, após a guerra, a cubra a ganância da classe possuidora tornaram-se tam fortes, tam cegas, que depois de arruiná-lo o povo, roubando-o, assaltando-o por todas as formas e feitos, começou aquela classe a roubar escandalosamente o próprio Estado, que tem por missão guardar, das rias do povo expoliado, o produto das suas extorsões.

Assim, a burguesia, cuja ambição lhe ofuscou a inteligência produzindo revoltados entre o povo trabalhador, esquece-se de prover ao robustecimento do Estado, cuja engrenagem lhe permite viver da exploração e da fraude. Eis explicada a razão porque a par dos constantes aumentos nos preços de géneros, artigos de primeira necessidade para o povo, se verificam os escândalos dos fornecimentos aos Transportes Marítimos, às repartições públicas, etc.

Os políticos, em regra mais intelligentes que os capitalistas, perante a ruína do Estado cada vez mais próxima, prevendo a débâcle humana para elas, que correriam o risco de não poder continuar a parasitar por conta da finança e a custa do povo, pretendem tomar medidas energicas para levar aos cofres esgotados do Estado aquele dinheiro indispensável à manutenção de, afilados e de várias casas que existem apenas para conter o povo em ordem. O exército deixará de ser fiel ao regime capitalista, descurará a guarda da propriedade privada, da vida dos senhores da finança e da política no dia em que o Estado não tiver fundos para lhe pagar a sua fidelidade.

O empregado público deixará de vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' certo que a burguesia tentará vingar-se do dinheiro que temporariamente deixa de repousar nos seus Bancos. Ela fará encarecer a vida escandalosamente a fim de arrancar ao povo a importância do imposto que o Estado lhe lleva e sobrecarregará o Estado nos seus fornecimentos escandalosos a fim de rehaver a quantia que este lhe cobra. Isto no fim de contas, trazendo grandes lucros aos capitalistas, arruina o Estado que lhos devia guardar. E se o povo se resolver a entrar na dança — podermos dizer que a burguesia irá buscar lenha para se queimar...

Porém, apesar de como as propostas estão redigidas indica que o povo sentirá com revolta o peso de dois impostos, o que é cobrado ao capitalista e o que lhe é cobrado directamente. E' pagar atroventar.

E' preciso salvar o movimento operário da tutela do Estado proletariano, tutela que nefasta e perigosa como a do Estado burguês.

"Os nossos métodos são diferentes", declara Cadeau, e acrescenta: "Nós não sabemos exactamente como nos organizaremos para abater a contra-revolução, mas nós sabemos que isso não sera por meio dum poder do Estado".

Cadeau afirma que na Rússia se tem destruído a experiência federalista comum proclamando que o trabalho é de maior e não de menor idade.

Labrousse

Eis Labrousse na tribuna. Mosira-se provocador e desastrado, limitando-se a uma multidão de ataques pessoais contra os militantes sindicalistas que não participam das suas "opiniões".

Apreciamos o que dele di o correspondente de *Le Peuple*, o órgão da antiga C. G. T.:

O cuidado Labrousse não hesitou em fazer personalismo. Atacou cada um dos comunistas de marca, e, de que maneira!

Do Losovsky, começou por dizer que se não houvesse senão ele para transformar o movimento operário em França, os sindicalistas paros poderiam ser tranquilos.

Para Lauridon levou esta frase terrível: "Ele ousou subir à tribuna desde Congresso! Não será este o último qualificado a falar aqui?"

A Bouet, com alguma ironia, despediu este dírio: "Tu não podes esquecer, mesmo quando militas, que tu és professor. Entre nós tu esquercer um pouco demais que nós não estamos na escola".

Quanto a Semard, distribui-lhe por seu turno: "Tu pertences a uma bem porégoada, increpa-o ele, onde se tem rea-

lizado uma bem porca obra, a Vie Ouvrière para dizer tudo!"

Além destes, Dondial, Julianne, Clavel, Monstie, Moimousseau, Maria Guillet, também tiveram as honras do "discursor de Labrousse" ele foi igualmente encarregado de atacar a *Vie Ouvrière*, e por isso fez a leitura dum carta pessoal de Camaradas autorizados desde Jourdan, carta dirigida ao camarada Juchaud de Rochelle, e que tinha ido parar às mãos de Labrousse devido a uma indecência. Foi isto que Juchaud disse ao Congresso para que ele pudesse apresentar os processos empregados por certa gente.

Discurso de Totti

O discurso de Totti foi dum ouvir a elevação de pensamento, dum outro propósito que os discursos dos seus colegas.

Totti. — Camaradas, tomando a palavra perante vós, recordar-me-ei das intenções do Congresso unitário que pôs à frente do nosso novo organismo camarádico da província para serem os interpretes do espírito da província.

Estamos inclinados sobre esta organização doente tentando tanto quanto possível ser os seus médicos. Há horas lembrá-vos delas, vós que ideias continuam a lata social, — em que é preciso saber cumprir o seu dever, não por ambição ou vaideade, mas por dever.

As tarefas a realizar são duras, os indivíduos devem estar à altura dessas tarefas. Os erros são sempre possíveis; não faltará nunca que a injustiça da crítica se transforme em injustiça.

Não tendes vindo aqui trazer interpretações pessoais, mas as vontades dos vossos mandantes; não tendes vindo para acumular fórmulas sobre fórmulas. Homens de boa vontade, ricos em critica.

O Presidente. — Camaradas, o camara-

da

devotamento, aferrados à causa proletária, não devem vir a um congresso sindicalista como os sofistas antigos entravam no jardim das palavras pelo prazer de pronunciar palavras.

Temos aqui o dever de controlar ideias, de passá-las pela análise da nossa observação, da nossa consciência, para pôr tudo ao serviço da causa comum, e da revolução social.

Nós homens não podemos trazer aquilo que sólamente tradições que não passaram de tradições, os homens não podem simplesmente apoiar-se no passado; eles devem estabelecer o direito sindical presente e o direito sindical do futuro.

Há nos acontecimentos sociais contrastes, contraste surpreendentes, para cada estádio, para cada época.

Eles devem servir-nos, esses contrastes, de ponto de mira para as nossas ações actuais e para as nossas ações futuras, e permitir assim o paralelismo do movimento económico e do movimento político, a fim de tirar dessas comparações as conclusões que todos devem inspirar-se do interesse único do proletariado organizado em vista da sua emancipação económica. Isto, é a critica.

Teraplanador Barthés inclinado para a terra. Mineiros obrando nas entra-

das Duvalieux comunicava-me estas palavras escritas neste papel:

«Pelo telefone de Paris, anuncia-se a morte súbita de Griffuelhes, ex-secretário da C. G. K.»

Nós enviamos as nossas condolências à família de Griffuelhes. Vós sabes o que tenses a fazer, se devemos tornar a falar nele no começo da sessão desta tarde.

Totti. — A critica, meus camaradas é preciso que uns e outros não a reciem.

A critica forma as concepções, as concepções servem para a ação. É preciso não confundir a critica com a polémica, a polémica em que os indivíduos se chocam e se espezam uns aos outros, esquecendo o interesse geral da classe opera-

ria.

As Duvalieux comunicava-me estas pa-

lavras escritas neste papel:

«Pelo telefone de Paris, anuncia-se a

morte súbita de Griffuelhes, ex-secretário

da C. G. K.»

Esta ideia surge do homem que sofre,

sobre a necessidade de limitar o arbitrio nas fábricas e nas oficinas, e por cima de todos os arbitrios, de todos as humilhações sofridas, brota e nasce a consciência de classe, que não se limita sólamente aos efeitos da exploração, mas que vai à propria causa.

Filosofia que arma o homem dum

poder individual, primeiro, dum pa-

tencia colectiva depois, que impulsiona o operário a destruir o quadro em que

estamos todos encerrados. (Applausos).

Nós chegaremos, camaradas, ao si-

nicalismo anti-estatista por essência e

por definição.

Nós lá chegaremos, porque se trata de saber se os homens que pronuncia-

ram essas palavras teem atendido às

fórmulas ou se se tem servido da fórmula forjada pelo trabalho, como dum

modo que descreve as esperanças

da exploração futura. (Applausos).

O proletariado! camaradas, não é

uma fórmula, o proletariado! Se-lo-há

para alguns, para aqueles que nunca

trabalharam, (Applausos).

A burguesia recolheu-se nos seus

quadros. Ela proclamou a sua con-

sciência de classe, ela proclamou

a sua acção própria, a sua acção

directa; ela proclamou a burguesia, a

sua autonomia sindical, isto é, a sua

autonomia de organização em face de

todos os Estados contra todos os Es-

tados. (Applausos).

A burguesia tem servido de exemplo

ao proletariado; foi ela — isto não é

uma fórmula — quem tirou da servidão

os operários isolados; ela concentrou-os

na porta da profissão. (Continua)

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE

A engraçadíssima e aplaudidíssima revista

PICA - PAU

A mais bela e de mais deslumbrantes scenários que se tem visto

Preços populares — GERAL \$60

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. da U. Construção Civil — Secção profissional dos Serventes. — Reunião a comissão profissional que tratou de vários assuntos aprovando 10 propostas de novos sócios e resolvendo convocar uma assembleia geral para a próxima segunda-feira, 11 de corrente, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.

Para tratar de assuntos importantes que se prendem com a vida interna do Sindicato, reunião hoje em sessão ordinária a Comissão Administrativa.

Deve igualmente reunir com a presença de todos os seus membros, a Comissão da Caixa de Solidariedade afim de ultimar contas do movimento de Janeiro a agosto, e resolver sobre a preária situação em que os presos metalúrgicos se encontram.

Pessoal da Exploração do Pó-

to de Lisboa. — Reunião hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Impressores tipográficos. — Reunião hoje, às 20,30 horas, a direcção, devendo comparecer o cobrador.

S. U. Mobiliário — Comissão admi-

nistrativa. — Convidado o cobrador da casa Viúva Silva Carvalho a vir hoje entregar a cobrança para efeito de descarga.

Convidam-se todos os delegados de officia a virem buscar listas de subscri-

cções pró-cofre sindical.

Sindicato Ferroviário. — Reunião

hoje os corpos gerentes, às 20 horas.

Operários Municipais. — Convi-

diam-se todos os operários municipais a reunião hoje, pelas 20 horas, para se tra-

tar de assuntos de capital importân-

cia.

— Sempre foi verdade o que se pas-

so no congresso da I. S. V. com res-

peito aos tradutores?

— O camarada comprehende: enquanto os delegados puserem a sua língua pa-

tria acima dos interesses da humanida-

de, dá sempre esse resultado.

— E assim deve ser, para que nos fu-

tuos congressos internacionais, não aco-

nte o mesmo que tem acontecido até a

data.

— Sempre foi verdade o que se pas-

so no congresso da I. S. V. com res-

peito aos tradutores?

— O camarada comprehende: enquanto os delegados puserem a sua língua pa-

tria acima dos interesses da humanida-

de, dá sempre esse resultado.

— E assim deve ser, para que nos fu-

tuos congressos internacionais, não aco-

nhe o mesmo que tem acontecido até a

data.

— Sempre foi verdade o que se pas-

so no congresso da I. S. V. com res-

peito aos tradutores?

— O camarada é de opinião... —

— Que o Esperanto deve ser a língua

mundial, e todos os camaradas que im-

item dentro da organização e não o

querem aprender, não tem autorida-

de moral para condonarem o procedi-

mento dos tradutores.

— Foi aprovada por unanimidade,

quanto ao horário de trabalho e re-

laçamento da classe, foram aprovadas

duas moções, sendo a primeira em de-

sessa reunião e a outra no dia 20 de

Junho.

Reunião ontem o Núcleo dos Pontos a

de apreciar o conflito entre o empre

reiro Alves da Cunha e o posto

Antônio Tavares, resolvendo que nem

ponto profissional traballe com aquela

empresa em quanto a direcção das

associações de classe dos Trabalhadores

de Teatro não solucionar este assunto com o actor Alves da Cunha.

— Novo convénio

A Câmara do Comércio de Lourenço

Marques, enviou ao governo uma mo-

A CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicatos Revolucionários

Mas o lado mais perigoso desta fáti-
ma é a tentativa de subordinar a ação
dos sindicatos operários aos mandados
dos partidos comunistas do mundo.

Portanto, uma vez mais, o proletariado
revolucionário vê desaparecer a sua es-
perança dum ligação e dum coor-
deamento dos seus esforços sobre o ter-
reno internacional.

E' superfluo dizer aqui, que a F.O.
R. A. Comunista que determinou a sua
atitude para com a Internacional de
Amsterdam, combatendo esta última
como organização reformista, é obri-
gatória, a dirigir-se contra a I.S.V., para
a defesa do sindicalismo revolu-
cionário e dos fins profundamente li-
berários que formam a sua base.

Tendo em consideração as razões
acima mencionadas o Conselho Federal
dirige-se a todos as organizações das
duas Américas com o propósito de coor-
denar os nossos esforços para uma
ação comum e dar vida a uma Interna-
cional Sindicalista Revolucionária que,
oposta a Amsterdam assim como a Mos-
covo (estas duas não estão longe dum
fusão próxima), se torne a continuação
da I. Internacional dos Trabalhadores
tal como ela foi inspirada por Bakou-
nine: francamente revolucionária, larga-
mente federalista e tendo por base a
conquista dum regime de igualdade na
vida política e social.

O Conselho Federal espera que o seu
convite seja seriamente considerado pelas
diferentes organizações das duas
Américas e que as suas propostas e
considerações sobre este projeto lhe
sejam comunicadas. — Aprovado.

Kader: Passamos ao primeiro ponto da
ordem do dia: Princípios e organi-
zação dos sindicatos revolucionários.

Schapiro: Peço que antes de passar
a ordem do dia se vote uma resolução
contra as perseguições exercidas sobre
os revolucionários em todos os países.

E' concedida a palavra ao cam-
pada Schapiro

Schapiro: E' costume, em todas as
conferências, em todos os congressos,

nunca esquecer os revolucionários que

sófreram nas prisões do imperialismo
mundial. Hoje devemos juntar à longa
lista dos países perseguidores da ideia
revolucionária o da Rússia.

Os comunistas já por muitas vezes
atacam os sindicatos alemães, por ex-
emplo, por termos sido expulsos de Düssel-
dorf uma linguagem mais forte dirigida
às perseguições na Rússia do que às
dos outros países. E' lógico, contudo,
que nós devemos considerar que na
Rússia nós vemos um governo que se
denomina "revolucionário", "comuni-
sta". Nem a I.S.V. nem a Interna-
cional Comunista levantaram nunca a voz
contra as perseguições aos sindicatos
revolucionários na Rússia.

E' de nosso dever não deixar passar
em silêncio o que se passa na Rússia e
declarar, mais acraticamente contra os go-
vernantes da Rússia que contra os os
outros países, dos quais não de mel-
hor a esperar, o nosso horror pelos
crimes cometidos contra os revolu-
cionários russos pelo Partido Comunista
Russo. Proponho à consideração da
conferência a moção seguinte:

A Conferência Sindicalista Interna-
cional, consignando as declarações da
minoria sindicalista russa e os documen-
tos publicados recentemente na im-
prensa revolucionária mundial sobre a
situação da minoria revolucionária do
movimento operário russo;

Dirige ao governo soviético um pe-
dido formal para a libertação de todos

os revolucionários da esquerda, para a
cessação das perseguições que matam

tudo o que havia de nobre na Revolu-
ção Russa e para a plena liberdade de
propaganda oral e escrita para todos

os elementos da esquerda revolu-
cionária que não pode senão
consolidar os princípios fundamentais
da Revolução de Outubro.

A Conferência Sindicalista Interna-
cional encarrega o seu Bureau Interna-
cional de entrar em relações com os

Executivos das duas Internacionais de
Moscou para empreender uma cam-
panha internacional a favor dum re-
vitalizamento da política soviética a respeito
da esquerda revolucionária no sentido

do acima indicado.

E encarrega também o seu Bureau

Internacional de lutar, lado a lado com

todas as organizações operárias, socia-
listas, comunistas, anarquistas e outras

contraria as ignominias cometidas por

todos os governos contra os militantes

operários, e a exigir sem trégua e sem

descanso a libertação de todos os que

sófreram neste momento nos cárceis do

imperialismo mundial.

Que o movimento revolucionário or-
ganizado de todos os países não pode

permeter que os seus irmãos de armas

na Rússia estejam sujeitos aos mesmos

insultos, perseguições e sofrimentos de-
bido dum governo "sol-dissidente" revolu-

cional e comunista como sob qual-

quer outro governo burgues, monar-

quico ou autoritário;

Que a marcha da revolução social

não pode senão ser entravada pela ati-
tude e ações do governo russo a respeito

dos revolucionários cujo passado

não tem sido senão uma série de pro-
vas da sua dedicação a causa comum

da revolução mundial;

Que a unidade de vidas com os sindi-
cistas e anarquistas preconizada

pela Internacional Comunista e a Interna-
cional Sindicalista Vervelina, exige des-
se últimos um pedido categorico, diri-
guido ao governo soviético, de realizar

primeiro que tudo esta unidade na

Rússia — o país donde emanam todas

as directivas destas duas Internacionais.

Que nem uma nem outra destas In-
ternacionais nunca achou necessário in-
fluenciar o governo soviético a mudar de
tática para com a esquerda revolu-

cional, enquanto que elas encenham os

seus órgãos de protestos veementes con-
tra as iniquidades cometidas pelos ou-

trois governos a respeito destes mesmos

revolucionários;

Que a Conferência Sindicalista Interna-
cional, consignando as declarações da
minoria sindicalista russa e os documen-
tos publicados recentemente na im-
prensa revolucionária mundial sobre a
situação da minoria revolucionária do
movimento operário russo;

Dirige ao governo soviético um pe-
dido formal para a libertação de todos

os revolucionários da esquerda, para a
cessação das perseguições que matam

tudo o que havia de nobre na Revolu-
ção Russa e para a plena liberdade de
rios russos. Os comunistas dizem que

propaganda oral e escrita para todos

os elementos da esquerda revolu-
cionária que não pode senão

consolidar os princípios fundamentais

da Revolução de Outubro.

E' concedida a palavra ao cam-
pada Schapiro

Schapiro: E' costume, em todas as
conferências, em todos os congressos,

nunca esquecer os revolucionários que

sófreram nas prisões do imperialismo
mundial. Hoje devemos juntar à longa

lista dos países perseguidores da ideia
revolucionária o da Rússia.

Os comunistas já por muitas vezes
atacam os sindicatos alemães, por ex-
emplo, por termos sido expulsos de Düssel-
dorf uma linguagem mais forte dirigida
às perseguições na Rússia do que às
dos outros países. E' lógico, contudo,

que nós devemos considerar que na
Rússia nós vemos um governo que se

denomina "revolucionário", "comuni-
sta". Nem a I.S.V. nem a Interna-
cional Comunista levantaram nunca a voz

contra as perseguições aos sindicatos
revolucionários na Rússia.

E' superfluo dizer aqui, que a F.O.
R. A. Comunista que determinou a sua
atitude para com a Internacional de
Amsterdam, combatendo esta última
como organização reformista, é obri-
gatória, a dirigir-se contra a I.S.V., para
a defesa do sindicalismo revolu-
cionário e dos fins profundamente li-
berários que formam a sua base.

Tendo em consideração as razões
acima mencionadas o Conselho Federal
dirige-se a todos as organizações das
duas Américas com o propósito de coor-
denar os nossos esforços para uma
ação comum e dar vida a uma Interna-
cional Sindicalista Revolucionária que,
oposta a Amsterdam assim como a Mos-
covo (estas duas não estão longe dum
fusão próxima), se torne a continuação
da I. Internacional dos Trabalhadores
tal como ela foi inspirada por Bakou-
nine: francamente revolucionária, larga-
mente federalista e tendo por base a
conquista dum regime de igualdade na
vida política e social.

O Conselho Federal espera que o seu
convite seja seriamente considerado pelas
diferentes organizações das duas
Américas e que as suas propostas e
considerações sobre este projeto lhe
sejam comunicadas. — Aprovado.

Kader: Passamos ao primeiro ponto da
ordem do dia: Princípios e organi-
zação dos sindicatos revolucionários.

Schapiro: Peço que antes de passar
a ordem do dia se vote uma resolução

contra as perseguições exercidas sobre

os revolucionários em todos os países.

E' concedida a palavra ao cam-
pada Schapiro

Schapiro: E' costume, em todas as
conferências, em todos os congressos,

nunca esquecer os revolucionários que

sófreram nas prisões do imperialismo
mundial. Hoje devemos juntar à longa

lista dos países perseguidores da ideia
revolucionária o da Rússia.

Os comunistas já por muitas vezes
atacam os sindicatos alemães, por ex-
emplo, por termos sido expulsos de Düssel-
dorf uma linguagem mais forte dirigida
às perseguições na Rússia do que às
dos outros países. E' lógico, contudo,

que nós devemos considerar que na
Rússia nós vemos um governo que se

denomina "revolucionário", "comuni-
sta". Nem a I.S.V. nem a Interna-
cional Comunista levantaram nunca a voz

contra as perseguições aos sindicatos
revolucionários na Rússia.

E' superfluo dizer aqui, que a F.O.
R. A. Comunista que determinou a sua
atitude para com a Internacional de
Amsterdam, combatendo esta última
como organização reformista, é obri-
gatória, a dirigir-se contra a I.S.V., para
a defesa do sindicalismo revolu-
cionário e dos fins profundamente li-
berários que formam a sua base.

Tendo em consideração as razões
acima mencionadas o Conselho Federal
dirige-se a todos as organizações das
duas Américas com o propósito de coor-
denar os nossos esforços para uma
ação comum e dar vida a uma Interna-
cional Sindicalista Revolucionária que,
oposta a Amsterdam assim como a Mos-
covo (estas duas não estão longe dum
fusão próxima), se torne a continuação
da I. Internacional dos Trabalhadores
tal como ela foi inspirada por Bakou-
nine: francamente revolucionária, larga-
mente federalista e tendo por base a
conquista dum regime de igualdade na
vida política e social.

O Conselho Federal espera que o seu
convite seja seriamente considerado pelas
diferentes organizações das duas
Américas e que as suas propostas e
considerações sobre este projeto lhe
sejam comunicadas. — Aprovado.

Kader: Passamos ao primeiro ponto da
ordem do dia: Princípios e organi-
zação dos sindicatos revolucionários.

Schapiro: Peço que antes de passar
a ordem do dia se vote uma resolução

contra as perseguições exercidas sobre

os revolucionários em todos os países.

E' concedida a palavra ao cam-
pada Schapiro

Schapiro: E' costume, em todas as
conferências, em todos os congressos,

nunca esquecer os revolucionários que

sófreram nas prisões do imperialismo
mundial. Hoje devemos juntar à longa

lista dos países perseguidores da ideia
revolucionária o da Rússia.

E' superfluo dizer aqui, que a F.O.
R. A. Comunista que determinou a sua
atitude para com a Internacional de
Amsterdam, combatendo esta última
como organização reformista, é obri-
gatória, a dirigir-se contra a I.S.V., para
a defesa do sindicalismo revolu-
cionário e dos fins profundamente li-
berários que formam a sua base.

Tendo em consideração as razões
acima mencionadas o Conselho Federal
dirige-se a todos as organizações das
duas Américas com o propósito de coor-
denar os nossos esforços para uma
ação comum e dar vida a uma Interna-
cional Sindicalista Revolucionária que,
oposta a Amsterdam assim como a Mos-
covo (estas duas não estão longe dum
fusão próxima), se torne a continuação
da I. Internacional dos Trabalhadores
tal como ela foi inspirada por Bakou-
nine: francamente revolucionária, larga-
mente federalista e tendo por base a
conquista dum regime de igualdade na
vida política e social.

O Conselho Federal espera que o seu
convite seja seriamente considerado pelas
diferentes organizações das duas
Américas e que as suas propostas e
considerações sobre este projeto lhe
sejam comunicadas. — Aprovado.

Kader: Passamos ao primeiro ponto da
ordem do dia: Princípios e organi-
zação dos sindicatos revolucionários.

Schapiro: Peço que antes de passar
a ordem do dia se vote uma resolução

contra as perseguições exercidas sobre

os revolucionários em todos os países.

E' concedida a palavra ao cam-
pada Schapiro

Schapiro: E' costume, em todas as
conferências, em todos os congressos,

nunca esquecer os revolucionários que

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres ilustrada», iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

O terceiro intitulado «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia» por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroza lendeas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO \$200 — PELO CORREIO \$250

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e ajuda a carregar dentária e por tócas as pessoas que tem de suportar óculos diabólicos porque as defendem dos contágios perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquitis crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIÁR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem convive com eles, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o cansaço e a fadiga que provoca os que pensam muito;

7º Usadas pelas pessoas viajam ou freqüentam muitos países, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, puerperal, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão

a 80 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do fregues

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por	A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Manuel Ribeiro	Cristo nunca existiu	\$60
Antonelli	Monarquia jesuítica	\$80
Na prisão (Gorki).....	O abortamento	\$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões

PREÇO \$4.00 — PELO CORREIO \$4.30

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

LANIFÍCIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Serviço de livraria

A BATALHA

A BATALHA

REUMATISMO

SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTRITICO
MUSCULAR

Gura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 650 — Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei
por Nogueira de Brito

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... \$2.00

Sapatos em verniz todos os modelos..... \$1.00

Botas cal-preta com duas solas..... \$2.50

Grande saldo de botas brancas..... \$1.50

Um colossal sortimento em calçado para crianças..... \$1.00

Grande saldo de botas de couro para homem..... \$2.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom..... \$1.00

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 60

Nouela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Pávia; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Scância Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números \$250 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Pôrto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva. Noutras localidades, nos agentes.

Cura das deenças pelas plantas

Avenda na administração de A Batalha — Preço \$1.00.

A FOME

NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Fórum, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este álbum, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famintos russos.

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Biblioteca

DE INSTRUÇÃO profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4.00 | Geometria 3.50
Aritmética 4.00 | Curso Portug. 2.50
Desenholar 2.50 | Mecânica 2.50
Física 2.50 | Química 3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 5.50
Aritmética prática 5.50
Desenho linear geométrico 4.00
Elementos de física 4.00
" " mecânica 4.00
" " modelação ornato e figura 4.00
" " proj.ções 5.00
" " química 4.00

Geometria plana e no espaço 4.00

MECÂNICA

Desenho de máquinas 10.00
Material agrícola 4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4.50
Problema de máquinas 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00
Alvenaria e cantaria 4.50
Edificações 4.50
Encanamentos e salubridade das habitações 4.50
Materiais de construção 6.00
Terraplanagem e alicerces 4.00
Trabalhos de carpintaria civil 5.00
" " serraria civil 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Acabamentos de construções 5.00
Alvenaria e cantaria 4.50
Edificações 4.50
Encanamentos e salubridade das habitações 4.50
Materiais de construção 6.00
Terraplanagem e alicerces 4.00
Trabalhos de carpintaria civil 5.00
" " serraria civil 5.00

DISTRIBUIÇÃO CIVIL

Construção naval, materiais de construção 4.00
Construção de navios de ferro 4.00
Accessórios de navios de ferro 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00
" cerâmica 4.00

<h